

#08 03/07/2020 14:11

Nome: Marcelo Fabian Cunha

Município de Residência: Ilhabela

Questionamento ou Comentário: A operação ship to ship apresenta maior risco de acidente e dano ao ecossistema em comparação ao sistema tradicional? Entendo que esta modalidade conte com variáveis de força maior, fora do controle dos operadores. Precisamos amadurecer como espécie "predominante" no planeta, afim de rechaçar ganho de produtividade que gere risco ao meio ambiente.

RESPOSTA:

Prezado Sr. Marcelo Fabian Cunha, a TRANSPETRO agradece sua participação! Segue resposta ao questionamento recebido.

As operações *ship-to-ship* na modalidade atracada demandam esforços estruturais e de amarração mais complexos do que as operações realizadas entre um único navio e o píer. Nesse sentido, é necessária a elaboração de estudos de viabilidade que analisem tanto os aspectos associados aos esforços ou forças, quanto os aspectos associados aos riscos de incidentes e acidentes. Todos esses estudos foram realizados e constam disponíveis para download nessa consulta pública (Estudos do TPN/USP; Relatório de Análise de Risco HAZID).

Um dos objetivos principais da análise de risco é realizar uma avaliação qualitativa confrontando segurança e produtividade, de forma que quando a produtividade coloque potencialmente em risco a segurança, sejam implementadas salvaguardas e recomendações que minimizem ou eliminem o risco identificado. Os riscos identificados, assim como as salvaguardas e recomendações de segurança para as operações *ship-to-ship* na modalidade atracado ao Terminal de São Sebastião podem ser consultadas e conhecidas por meio dos estudos e relatórios disponibilizados nessa consulta pública.

Já quanto aos potenciais danos ao ecossistema, não há diferença significativa entre uma operação *ship-to-ship* na modalidade atracado ou uma operação convencional entre um único navio e píer, uma vez que os volumes de petróleo ou derivados a serem transferidos são de mesma magnitude, e os métodos de conexão de mangotes e transferência de carga são conceitualmente similares. Da mesma forma ocorre o controle das variáveis de processo e variáveis de condições meteoceanográficas pelas tripulações e operadores, não havendo diferenças significativas entre as operações. Basicamente tanto os navios quanto o terminal contam com sistemas de segurança, instrumentos e sensores voltados ao controle de vazões, pressões, direção e intensidade de ventos e correntes.

O Terminal de São Sebastião realiza ainda o monitoramento da qualidade ambiental do Canal de São Sebastião, conforme Licença de Operação, de forma que seja mantida avaliação regular e frequente das condições ambientais das águas, sedimento e biota marinha.